



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**ERA UMA VEZ A LITERATURA NA ESCOLA? MEMÓRIAS RECENTES DO ENSINO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA PAULISTA.**

**Autor(es)**

---

GABRIELA CARITÁ  
PROFA. DRA. CRISTINA MARIA VASQUES

**Orientador(es)**

---

JORGE LUÍS MIALHE

**Resumo Simplificado**

---

A literatura, em sua especificidade, tem a finalidade de ser arte, conforme colocam todos os estudiosos dessa área, na atualidade. E como arte, deve ser largamente empregada para o desenvolvimento da sensibilidade e da subjetividade dos indivíduos. Porém, muito além de sua finalidade, ela oferece condições para o desenvolvimento pleno dos indivíduos e promove o conhecimento em todas as áreas. O domínio da leitura e da escrita é uma das consequências mais efetivas da leitura literária. A partir da segunda metade do século XX, o governo brasileiro promulgou diversas leis e decretos no sentido de valorizar e incentivar a leitura, o acesso ao livro e à literatura, como o PNBE (Plano Nacional Biblioteca na Escola) e o PNLL (Plano Nacional do Livro e da Leitura), dentre outros. Esses atos possibilitaram também que instituições não governamentais desenvolvessem programas e projetos para a consolidação do hábito e estímulo à leitura, como os projetos do Instituto Brasil Leitor e do Itaú Criança. Permitiram ainda o desenvolvimento da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, pelo Instituto Pró-livro, que avalia a capacidade leitora da população brasileira e aponta que de 2001 a 2011 não houve aumento no número de leitores, ou no interesse pelas bibliotecas, fato comprovado pelos resultados insatisfatórios das avaliações nacionais e internacionais do Ensino Básico. Diante desse contexto e da nossa preocupação com a formação de brasileiros críticos e autônomos, preparados para a vida social e para o trabalho, decidimos investigar como a escola vem trabalhando a literatura no período que coincide com a instituição dos atos governamentais referentes ao livro e à leitura. Para isso, estamos utilizando documentos (redações de resgate memorial) ainda não explorados como material de pesquisa. Esses memoriais foram produzidos por 40 estudantes de Pedagogia de uma universidade do interior do estado de São Paulo e versam sobre uma experiência que tiveram com o ensino de literatura enquanto alunos da Educação Básica. Os autores estudaram em escolas públicas e privadas de diversas cidades de São Paulo e estados vizinhos. Os relatos englobam diversos níveis de ensino e abrangem as décadas de 1960 a 1980, período em que foram editadas as leis e decretos sobre livro, leitura e literatura, as orientações governamentais dos RECNEI e PCNs. A proximidade temporal dos fatos narrados nos documentos com a atualidade, possibilitará a compreensão de como a escola lidou e lida com essas ações governamentais e incentivos, bem como a confirmação ou não dos resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de modo que tenhamos uma visão mais extensiva sobre o ensino da literatura na Educação Básica paulista. Para a análise desses documentos, contamos com o suporte do software de análise de dados qualitativos NVivo 10, que contribui com a busca de padrões, temas e categorias relevantes à nossa pesquisa. Até o momento, alguns resultados preliminares indicam que no interior do estado de São Paulo, o ensino da gramática é predominante e que a literatura e a leitura literária nas escolas permanecem como práticas eventuais. Isso nos permite inferir que o uso da literatura, nas escolas paulistas, relega sua finalidade – de educar a sensibilidade e a subjetividade – a segundo plano.